



ENCONTRO  
COM A CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA  
EM PORTUGAL

Centro de Congressos de Lisboa

3 a 5 Julho

#ciencia2017PT

# CONFIGURAÇÕES DO TEMPO E DO ESPAÇO EM EXPRESSÕES CULTURAIS

Salomé Marivoet  
CPES - ULHT



PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO DO CPES – Centro de Pesquisa e Estudos Sociais da ULHT

## PROJETO TIMEImpact

IMPACTO DA APROPRIAÇÃO DO TEMPO NO QUOTIDIANO. Práticas e representações nos espaços do trabalho, do lazer, das sociabilidades e do *self*

### ESTUDOS DE CASO – FASE EXPLORATÓRIA

CS1: Tempos e Processos de Trabalho. O caso da empresa ínCentea de Leiria | Rui Duarte Moura & Duarte Pimentel (IRs)

CS2: Os Tempos no Jornalismo d'Hoje. Estudo de caso na redação do Diário de Notícias | Helena Mendonça (IR)

CS3: Experiência do Tempo nas notícias da TV – Estudo de caso a jornalistas de televisão | Carla Cardoso (IR)

CS4: O Tempo na Relação Família-Trabalho em Casais com Filhos Menores. Estudo de caso na Cidade de Odivelas – Área Metropolitana de Lisboa | Sónia Vladimira Correia (IR)

CS5: O Lazer Desportivo no Tempo Livre. Análise do caso português no contexto europeu | Vítor Rosa (IR)

CS6: Tempos de Cura e Lazer nas Termas Portuguesas – Dos Rituais do Passado aos do Presente. O caso da unidade termal Caldas de Arelgueira do Concelho de Nelas, Viseu | Jorge Mangorrinha (IR)

CS7: Tempos e Dinâmicas de Lazer em Espaços de Consumo. O caso do Centro Comercial Colombo de Lisboa | Cristina Santos

CS8: Significado do Tempo nos Espaços de Terapias Alternativas e de Auto-conhecimento. O caso da Espiral na Cidade de Lisboa | Alomé Marivoet (IR)

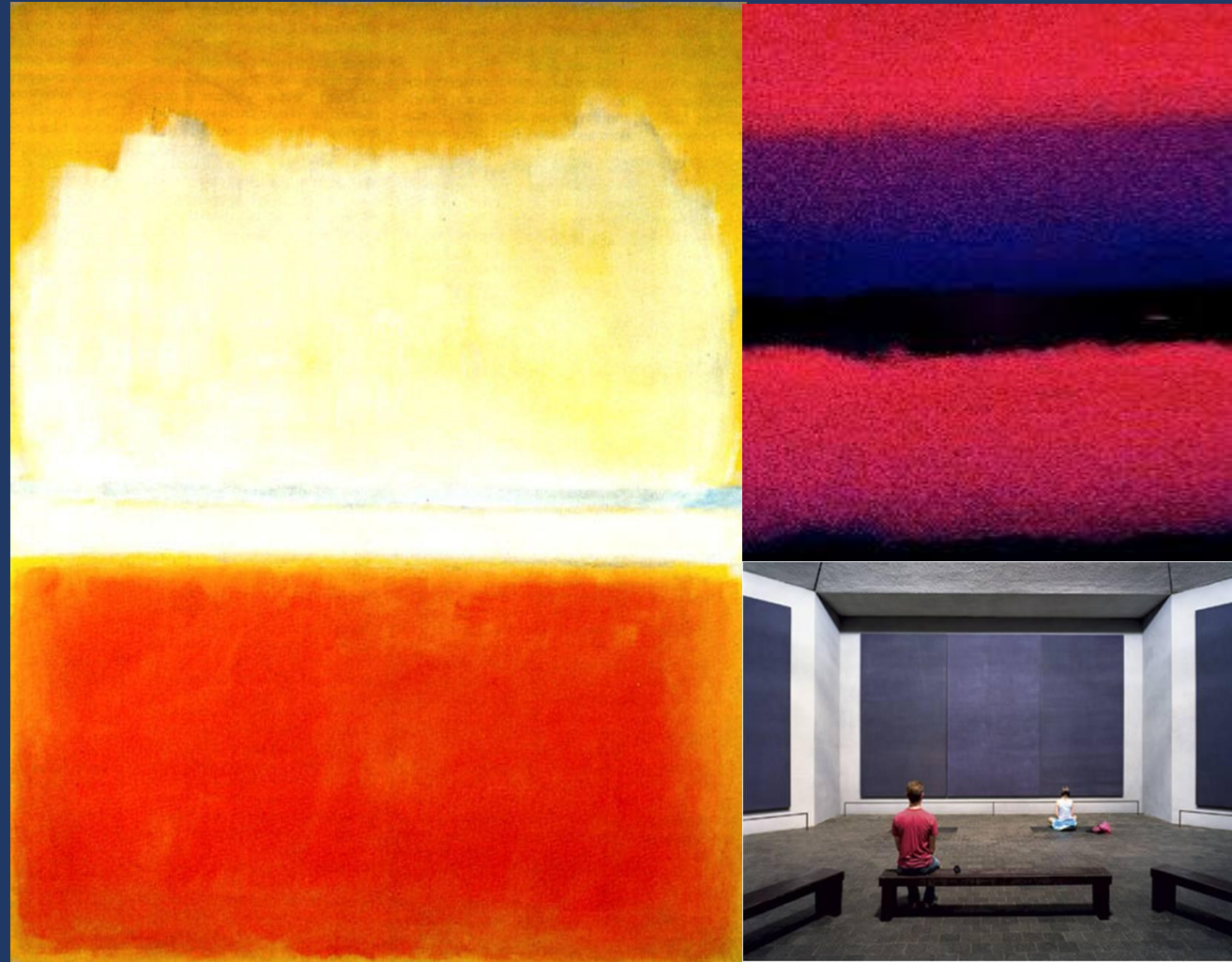


# CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

- ❑ Numa perspectiva sociológica a produção artística comporta práticas, em que produtores se encontram sujeitos a determinantes socioculturais de um tempo histórico (Read, 1946; Adorno, 2008 [1970]; Becker, 2010 [1982]).
- ❑ Ainda assim, o campo artístico é marcado por um aporte revolucionário devido à natureza da sua linguagem (Marcuse, 2007).
- ❑ A pintura tem vindo a expressar mudanças sociais latentes ou emergentes, rupturas com tradicionalismos e inovação.
- ❑ A liberdade criativa dos artistas e a expressividade da linguagem pictórica tem contribuído para a 'antecipação histórica' de ideias, formas, pensamentos, etc.

# REPRESENTAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO TEMPO EM OBRAS DE ARTE – O CASO DA PINTURA

- "quando a mecânica objectiva do quadro criou um sentimento de infinitude que a remetia para uma ordem mecânica maior, e quando o sentimento do estado anímico atingiu as proporções da universalidade, do simbolismo (e já não da ilustração sentimental) – aí tínhamos uma generalização mais ou menos equivalente, pelo menos, aos domínios da realidade mítica" (Rothko, 2007 [1970], p.142).



Rothko Houston Chapel

# CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

- Os grandes eventos desportivos são fenómenos simultaneamente conduzidos pela globalização e promovem globalização (Horne & Mazonreiter, 2006).
- Os grandes eventos de futebol dão expressão ao fenómeno do *glocal* (Giulianotti, 1999).
- As emoções associadas à celebração da nação geram o sentimento de *re-ligare* imprimindo vivências retidas no imaginário da consciência colectiva, contribuindo desse modo para a coesão e reprodução das sociedades (Maffesoli, 1988).
- Os grandes eventos desportivos, e os de futebol em particular, constituem construções sociais (Bourdieu, 1994).
- Os grandes eventos de futebol vão para além dos interesses desportivos, pois são fortemente determinados por interesses políticos e económicos – “*beatification of business*” (Horne & Mazonreiter, 2004, p. 201).

# GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS DE FUTEBOL

*Os grandes eventos promovem a cidadania mediatizada*

(Roche, 2000)



# A EMERGÊNCIA DE NOVAS ABORDAGENS NA CONCEPÇÃO DO TEMPO-ESPAÇO

Espaço-tempo de representação simbólica da identidade social

- ❑ A afirmação de identidades nacionais recriadas pelos adeptos através de símbolos, fortemente veiculadas pelos media, transformam o espaço-tempo dos eventos de futebol num palco de mostra e de afirmação dos sentidos de pertença a uma comunidade (Marivoet, 2006)

Espaço-tempo de apropriação da obra de arte como processo de representação do *self*

- ❑ Em lugar de contemplação os espaços de arte tendem a estimular o público ao envolvimento, tornando-se palcos de experimentação do *self* na vivência imanente do visitante com as obras em exposição (Marivoet, 2016)

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço e o tempo nas configurações culturais analisadas é construído, comportando uma conotação simbólica forte, ainda que as vivências sejam sérias, reais e factuais;

A realidade observada sugere que o espaço-tempo adquire o carácter de 'palco', onde podem ocorrer ações, factos reais;

Porém, o tempo das vivências não está sujeito aos condicionantes do espaço físico, mas sim ao sentido que os atores atribuem às suas ações, tal como revelam as leis da Física Quântica;

Os resultados sugerem que o espaço-tempo, entendido enquanto alocação da ação num dado espaço, constitui uma construção humana, podendo ser vivenciado numa dimensão física, simbólica ou virtual, sem que com isso se perca a materialidade do real;

As conclusões levam-nos então a concluir que o real objetivo é também subjetivo e vice-versa, e neste sentido a dualidade da realidade pode ser apenas uma ilusão criada pela racionalidade humana, o que a ser verdade abre caminho a novas formas de pensamento e de teorização da realidade social.



# Novas Questões

Tal como Elias (1993, p. 121) assinalou, a “viragem de Copérnico” (teoria heliocêntrica) teve uma enorme importância na autoconsciência das pessoas da época, e hoje, o que dizer da revolução digital da internet?

Será que as ‘lentes’ da racionalidade científica do uso do cálculo e da previsão ainda têm capacidade de leitura da realidade tal como ela hoje se apresenta? No início do século passado Weber interrogava no seu célebre ensaio sobre a *Ciência como Vocação*?

*“Se todo este processo de desmagificação, prolongado durante milénios na cultura ocidental, se todo este ‘progresso’ em que a ciência se inserê como elemento integrante e força propulsora, tem algum sentido que transcenda o puramente prático e técnico” (1979 [1919], p. 122).*

As expressões culturais analisadas tornam visível novos sentires e estares na apropriação do espaço e do tempo, o que nos permite concluir que as expressões culturais, tal como Marcuse defendeu ao atribuir à arte um carácter revolucionário (2007), são espaços por excelência do estudo da mudança social.

Interessará então conhecer as apropriações e representações das pessoas sobre o tempo e o espaço, de modo a saber em que medida a maior reflexividade das sociedades e dos atores sociais, tal como defende Giddens (2000), estará a produzir novos entendimentos sobre a vida das pessoas, em particular o que cada um faz ou pode fazer do seu tempo?

# Referências bibliográficas

- Al-Teshuva, J. (2003). *Rothko*. Colonia: Taschen.
- Alderson, T. (2008 [1970]). *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70.
- Al-Teshuva, J. (2003). *Rothko*. Colonia: Taschen.
- Audrillard, J. (2005). *Le complot de l'art. Illusion et désillusion esthétiques*. Paris: Sens & Tonka.
- Bourdieu, P. (1994). *O Poder Simbólico* (3). Lisboa: Difel.
- Bourdieu, P. (1994). Les jeux olympiques. Programme pour une analyse. *Actes de la Recherche en sciences sociales*, 103: 102-103.
- Becker, H. S. (2008 [1982]). *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Deleuze, G. (1995). *L'immanence: une vie .... Philosophie*, 47, 3-7.
- Levasseur, N. (1984). *Du temps*. Paris: Fayard.
- Levasseur, N. (1993 [1939-1987]). *A Sociedade dos Indivíduos*. Lisboa: Pub. D. Quixote.
- Levasseur, N. (1994 [1989]). *Teoria Simbólica*. Oeiras: Celta Editora.
- Levasseur, N. (2015). *Poderes da Pintura*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Julianotti, R. (1999). *Football. A sociology of the global game*. Cambridge: Polity Press.
- Giddens, A. (2000). Viver numa Sociedade Pós-Tradiconal. In U. Beck, A. Giddens & S. Lash, *Modernização Reflexiva. Política, Tradição e Estética no Mundo Moderno* (pp. 53-100). Oeiras: Celta.
- Ornstein, J. & Manzenreiter (eds) (2006). *Sports Mega-Events. Social scientific of a Global Phenomenon*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Ornstein, J. and Manzenreiter, W. (2004) . Accounting for Mega-events. Forecast and Actual Impacts of the 2002 Football World Cup Finals on the Host Countries Japan/Korea, *International Review for the Sociology of Sport* 39(2):187-203.
- Wassilios, D. (2004). *The End of Art*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Marquês, H. (2007). *A Dimensão Estética*. Lisboa: Edições 70.
- Marivoet, S. (2016). O Renascimento do Elo Unificador do Real na Pintura de Kandinsky e Rothko – À luz da espiritualidade da Nova Era. In, Guerriero, S. (coord.) Nova Era. *Apoios Filosóficos e Situacionais, Rever Revista de Estudos da Religião* [PUC-SP], tomo II, Ano 16, n.º 03, Set/Dez, 108-143. Acedido Dezembro 20, 2016, em <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/31184>
- Marivoet, S. (2006). UEFA Euro 2004TM Portugal: The social construction of a sports mega-event and spectacle. *Sports Mega-Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon. Sociological Review Monographs*, 125-143.
- Marinho, J. & Cruz, M. (org.) (2002). *Crítica das Ligações na Era da Técnica, Ligações\_Links\_Liasions*. Lisboa: Tropismos.
- Moche, M.(2000). *Mega-Events and Modernity. Olympics and Expos in the Growth of Global Culture*. London: Routledge.
- Rothko, M. (2007). *A realidade do artista*. Lisboa: Cotovia. [publicação póstuma]
- Leavis, H. (1946). *A Arte e a Sociedade*. Lisboa: Biblioteca Cosmos.
- Heber, M. (1979 [1919]). *O político e o cientista* (A ciência como vocação). Lisboa: Editorial Presença.